

*Estes resultados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e do Distrito Federal*

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em 2007, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.005 mil pessoas, 180 mil a menos do que em 2006 (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total diminuiu de 16,8%, em 2006, para 15,5%, no ano em análise, em decorrência da retração das taxas de desemprego aberto (de 11,0% para 10,5%) e oculto (de 5,7% para 5,0%).

**Tabela 1**  
**Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**2006-2007**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2006	2007	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2007/2006	2007/2006
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>31.295</b>	<b>31.867</b>	<b>572</b>	<b>1,8</b>
População Economicamente Ativa	18.996	19.370	374	2,0
Ocupados	15.811	16.364	553	3,5
Desempregados	3.185	3.005	-180	-5,7
Em Desemprego Aberto	2.094	2.038	-56	-2,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	733	663	-70	-9,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	358	308	-50	-14,0
Inativos com 10 Anos e Mais	12.299	12.497	198	1,6

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

2. Em 2007, foram gerados 553 mil novos **postos de trabalho**, número mais do que suficiente para absorver a quantidade de pessoas que entraram no mercado de trabalho (374 mil) e reduzir o contingente de desempregados (180 mil). No ano em análise, o contingente de ocupados foi estimado em 16.364 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.370 mil.
3. A **taxa de desemprego** total decresceu em todas as regiões pesquisadas. A de Belo Horizonte apresentou a maior redução e atingiu o menor valor (12,2%) entre as regiões pesquisadas. Em Porto Alegre a taxa de desemprego total diminuiu para 12,9%, em São Paulo para 14,8%, no Distrito Federal para 17,7%, em Recife para 19,7% e em Salvador para 21,7% (Tabela 2).

**Tabela 2**  
**Taxas de Desemprego Total**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**2006-2007**

Regiões Metropolitanas	2006	2007	Em porcentagem
			Variação
			2007/2006
<b>Total</b>	<b>16,8</b>	<b>15,5</b>	<b>-7,7</b>
Distrito Federal	18,8	17,7	-5,9
Belo Horizonte	13,8	12,2	-11,6
Porto Alegre	14,3	12,9	-9,8
Recife	21,3	19,7	-7,5
Salvador	23,6	21,7	-8,1
São Paulo	15,8	14,8	-6,3

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. Em relação aos principais setores de atividade, aumentou o nível ocupacional metropolitano nos **Serviços** (316 mil), no **Comércio** (130 mil), na **Construção Civil** (66 mil), na **Indústria** (46 mil) e nos **Serviços Domésticos** (21 mil). No agregado **Outros** setores foram eliminados 26 mil postos de trabalho (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**2006-2007**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2006	2007	2007/2006	2007/2006
<b>Total</b>	<b>15.811</b>	<b>16.364</b>	<b>553</b>	<b>3,5</b>
Indústria	2.540	2.586	46	1,8
Comércio	2.548	2.678	130	5,1
Serviços	8.444	8.760	316	3,7
Construção Civil (1)	806	872	66	8,2
Serviços Domésticos	1.316	1.337	21	1,6
Outros Setores	157	131	-26	-16,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

5. Entre 2006 e 2007, o **nível de ocupação** cresceu em todas as regiões pesquisadas: 6,3% em Salvador, 5,5% em Belo Horizonte, 4,4% no Distrito Federal, 4,0% em Porto Alegre, 3,7% em Recife e 2,3% em São Paulo (Tabela 4).
6. A **Construção Civil** foi o setor de atividade cujo nível ocupacional apresentou as maiores taxas de crescimento, nas regiões pesquisadas. A **Indústria** teve desempenho modesto no total das regiões (1,8%), mas foi especialmente dinâmica em Belo Horizonte (9,8%) e Salvador (7,5%) e manteve-se relativamente estável em São Paulo (-0,3%), a região com o maior contingente de ocupados no segmento. O **Comércio** apresentou o segundo melhor desempenho no conjunto das regiões (5,1%); no Distrito Federal verificou-se a sua maior taxa de crescimento (7,2%) e, em Porto Alegre, a menor (-0,4%). O nível de ocupação nos **Serviços** cresceu em todas as regiões, a taxas que variaram entre 2,5%, em São Paulo, e 7,4%, em Salvador.

**Tabela 4**  
**Varição do Nível de Ocupação, por Regiões, segundo Setores de Atividade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**2007/2006**

Setores de Atividade	Regiões						
	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
<b>TOTAL</b>	<b>3,5</b>	<b>5,5</b>	<b>4,4</b>	<b>4,0</b>	<b>3,7</b>	<b>6,3</b>	<b>2,3</b>
Indústria	1,8	9,8	2,6	1,7	4,2	7,5	-0,3
Comércio	5,1	6,9	7,2	-0,4	3,6	6,8	5,6
Serviços	3,7	4,2	3,9	5,7	3,9	7,4	2,5
Construção Civil (1)	8,2	10,1	9,1	9,9	10,9	9,9	6,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

7. Por **posição ocupacional**, o crescimento do total de assalariados (4,3%) deveu-se, principalmente, ao aumento do assalariamento no setor privado (5,0%), já que o emprego público pouco variou (0,5%). O desempenho do primeiro decorreu do aumento entre os assalariados com carteira de trabalho assinada (6,7%), uma vez que houve redução entre os sem carteira assinada (1,1%). Elevou-se o número de trabalhadores autônomos (2,5%), dos empregados domésticos (1,6%) e daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (1,6%) (Tabela 5).

**Tabela 5**  
**Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**2006-2007**

Posição na Ocupação	Variações			
	Estimativas (em mil pessoas)		Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2006	2007	2007/2006	2007/2006
<b>Total</b>	<b>15.811</b>	<b>16.364</b>	<b>553</b>	<b>3,5</b>
Total de Assalariados (1)	10.295	10.734	439	4,3
Setor Privado	8.506	8.930	424	5,0
Com Carteira Assinada	6.632	7.075	443	6,7
Sem Carteira Assinada	1.874	1.854	-20	-1,1
Setor Público	1.786	1.795	9	0,5
Autônomos	2.969	3.042	73	2,5
Empregados Domésticos	1.316	1.337	21	1,6
Demais Posições (2)	1.231	1.251	20	1,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

8. Dentre os assalariados, o assalariamento privado apresentou as mais elevadas taxas de crescimento, na maioria das regiões analisadas. As exceções ocorreram em Porto Alegre e Recife, onde a expansão do emprego público foi mais intensa. Em todas as regiões aumentou o emprego privado com carteira assinada. Esse crescimento foi particularmente intenso em Salvador (12,5%) e Belo Horizonte (8,7%). O emprego sem registro em carteira de trabalho diminuiu em Belo Horizonte (3,6%), São Paulo (2,8%) e Salvador (1,3%) e cresceu nas demais regiões. O aumento do contingente de trabalhadores autônomos foi mais intenso em Recife (7,4%) e Belo Horizonte (6,4%) e manteve-se relativamente estável em São Paulo (Tabela 6).

**Tabela 6**  
**Varição do Nível de Ocupação, por Regiões, segundo Posição na Ocupação**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**2007/2006**

Posição na Ocupação	Regiões						
	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
<b>Total</b>	<b>3,5</b>	<b>5,5</b>	<b>4,4</b>	<b>4,0</b>	<b>3,7</b>	<b>6,3</b>	<b>2,3</b>
Total de Assalariados (1)	4,3	5,5	4,0	3,9	3,3	8,3	3,6
Setor Privado	5,0	6,5	5,2	3,4	3,3	9,4	4,5
Com Carteira Assinada	6,7	8,7	4,8	3,0	2,4	12,5	6,8
Sem Carteira Assinada	-1,1	-3,6	6,7	5,4	6,1	-1,3	-2,8
Setor Público	0,5	1,4	1,7	5,7	3,6	6,0	-3,7
Autônomos	2,5	6,4	4,3	3,0	7,4	2,7	0,1
Empregados Domésticos	1,6	2,9	4,0	4,7	0,9	-0,8	1,0
Demais Posições (2)	1,6	6,4	8,7	5,7	-1,1	8,7	-1,3

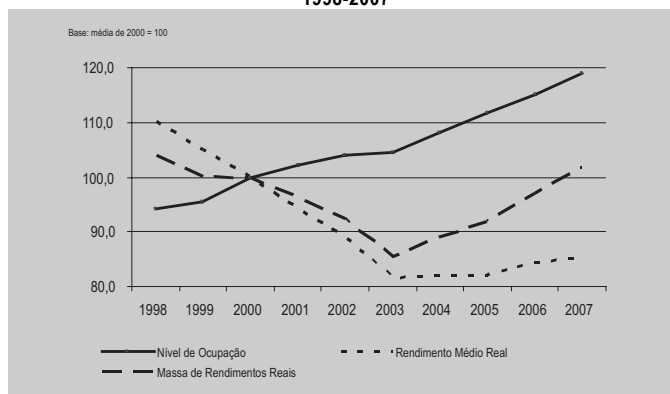
**Fonte:** Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

9. Em 2007, o **rendimento médio real** dos ocupados, no conjunto das regiões, cresceu 1,3% e passou a valer R\$ 1.066, e o dos assalariados elevou-se em 0,9%, correspondendo a R\$ 1.142.
10. Entre as regiões pesquisadas, o **rendimento médio real** dos ocupados aumentou no Distrito Federal (5,7%, passando a valer R\$ 1.521), Salvador (4,3%, R\$ 822), Belo Horizonte (4,0%, R\$ 987), Porto Alegre (2,5%, R\$ 1.028) e Recife (1,5%, R\$ 658), e permaneceu relativamente estável em São Paulo (-0,3%, equivalente a R\$ 1.140).
11. Entre 2006 e 2007, no conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos reais** de ocupados (Gráfico 1) e assalariados cresceram 4,9% e 5,2%, respectivamente. Em ambos os casos esse resultado foi devido, principalmente, ao aumento do nível de ocupação.

**Gráfico 1**  
**Índices Anuais Médios do Nível de Ocupação, do Rendimento Médio Real e da Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados**  
**Regiões Metropolitanas (1)**  
**1998-2007**



**Fonte:** Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

**Nota:** Incluem-se os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem-se os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflatores utilizados: IPCA/BH/pead; IPC/lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC/SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

### Instituições Participantes

**Metodologia:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese  
**Apoio:** Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

#### Regiões Metropolitanas

**Belo Horizonte:** Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.  
**Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.  
**Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.  
**Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.  
**Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.  
**São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.